

Dívida ext

Lemgruber admite pagar

Aumento de reservas e queda da *prime* fortale

As negociações da dívida externa com os banqueiros internacionais deverão ser tranquilas porque as reservas internacionais do País atingiram esta semana US\$ 8,4 bilhões, o que poderá permitir, inclusive, que se discuta com os credores a possibilidade de redução no pagamento dos juros, admitiu, ontem, o presidente do Banco Central, Antonio Carlos Lemgruber, depois de reunir-se por mais de três horas com o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles. O presidente do BC foi informado, em seguida, de que a *prime rate*, taxa cobrada pelos empréstimos externos, cairá mais meio ponto.

Este ano, entretanto, disse Lemgruber, não está previsto nenhum pedido de empréstimo de dinheiro novo (*new money*) e a preocupação central do governo é manter a garantia das linhas de empréstimos de curto prazo capazes de dar cobertura a dívida de curto prazo cujo total é de US\$ 16 bilhões. E preciso, ressaltou Lemgruber, manter perfeita sintonia entre a necessidade de manter reservas crescentes com a garantia de financiamento das linhas de curto prazo.

Para o presidente do Banco Central, a proposta feita pelos parlamentares do Partido da Frente Liberal de negociar este ano o pagamento de somente um terço do total dos juros é delicada, o que não implica que ela possa — ou não — ser colocada na mesa de discussão. Tudo pode ser discutido, admitiu, mas disse temer que a situação confortável que o País desfruta no momento possa ser prejudicada em função de uma reação desconhecida dos credores.

A boa performance das reservas, segundo Lemgruber, está se dando, no momento, em função do fechamento antecipado de câmbio pelos exportadores devido às condições favoráveis da taxa de juros interna que estão maiores que o câmbio. Assim, os empresários estão recebendo antecipadamente os dólares antes e entregar a mercadoria porque desfrutam das vantagens de aplicar os dólares transformados em cruzeiros graças aos juros internos que estão mais altos do que o câmbio.

menos juro
com posição do Brasil